

**Pró-reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários  
(PROEXT)  
PUC-CAMPINAS**

**Boletim do Observatório de Políticas Públicas & Migrações da Região  
Metropolitana de Campinas (OPP-RMC)  
“A eficiência das despesas com educação na RMC”**

**Coordenadora do observatório: Prof<sup>a</sup> Dra. Cristiane Feltre  
Centro de Economia e Administração (CEA)**

**Campinas  
Junho/2017**

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>1</b>
<b>IDEB DA RMC</b>	<b>2</b>
IDEB: REDE PÚBLICA 4º/5º E 8º/9º ANOS	2
IDEB: REDE ESTADUAL E 4º/5º E 8º/9º ANOS	3
IDEB: REDE MUNICIPAL E 4º/5º E 8º/9º ANOS	4
<b>EVOLUÇÃO DAS DESPESAS COM EDUCAÇÃO NA RMC</b>	<b>5</b>
<b>DESPESAS X IDEB</b>	<b>6</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>9</b>
<b>CONTATO DO OBSERVATÓRIO</b>	<b>10</b>

## INTRODUÇÃO

A educação é um dos elementos que compõem o Índice de Desenvolvimento Humano divulgado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD-ONU). Entre os outros elementos – longevidade e renda – a educação na RMC historicamente foi o que menos cooperou para a evolução do indicador na região. Dos três elementos do IDH, a educação, desde que o indicador é medido, sempre foi o mais frágil no desenvolvimento humano na RMC.

Este boletim tem como objetivo apresentar a evolução do indicador de desenvolvimento da educação básica (Ideb) na RMC e como ele se comportou em relação às despesas com educação.

Para tanto, se analisou a evolução das despesas com educação entre os anos de 2007 até 2015 (Compara Brasil) e do Ideb para o período disponível das escolas da rede pública (estadual e municipal) para os 4º/5º e 8º/9º anos.

Na RMC a fragilidade é mais pronunciada nos anos finais do ensino fundamental (8º/9º ano) da rede pública. Nos anos iniciais (4º/5º ano) a RMC superou as metas estabelecidas pelo Ministério da Educação para o Ideb em todo o período de análise (2007-2015). Porém, nos anos iniciais, o resultado não é homogêneo entre os municípios. Arthur Nogueira, Cosmópolis, Santo Antônio de Posse e especialmente Campinas são os que mostram maiores desafios para a melhoria da qualidade da educação básica na rede pública, pois obtiveram Ideb abaixo do projetado em pelo menos 3 dos períodos estudados.

Já nos anos finais, a situação é mais crítica para a maior parte dos municípios. A RMC obteve Ideb abaixo do projetado nos últimos dois biênios disponíveis – 2013 e 2015.

Este resultado também não é homogêneo entre as escolas da rede pública estadual ou municipal. Nas escolas da rede pública estadual, tanto nos anos iniciais quanto nos finais do ensino fundamental, a situação é bastante desconfortável para os gestores, especialmente nos anos finais da educação fundamental.

Há que se considerar que o número de escolas estaduais nos anos iniciais do ensino fundamental é bastante reduzido. O governo do estado de São Paulo é bastante presente na segunda etapa do ensino fundamental. E nesta fase, especialmente nos últimos anos – 2013 e 2015 – a maior parte dos municípios da RMC obteve resultados inferiores ao projetado pelo MEC no Ideb.

Em relação às despesas, houve um aumento no valor per capita<sup>1</sup> com educação na RMC período estudado. Apenas o município de Jaguariúna observou uma redução das despesas per capita com educação, ocasionado pelo aumento no número de alunos matriculados na rede pública e a não evolução proporcional das despesas.

Porém, o aumento das despesas não necessariamente está relacionado à melhoria dos resultados na educação, especialmente nos anos finais do ensino fundamental – 8º/9º ano.

Nessas séries, com exceção de Vinhedo, Holambra, Engenheiro Coelho e Itatiba, os municípios da RMC que apresentaram aumento das despesas com educação não alcançaram as metas projetadas para o Ideb na maior parte dos biênios divulgados pelo Inep.

Este problema é mais intenso nas escolas da rede estadual, que desde 2011 não alcançam os Idebs projetados para os municípios. Os dados mostram que houve evolução no Ideb, porém desde então localizam-se abaixo do projetado. Já nas escolas municipais, a situação não é tão grave, porém há diferenças de desempenho entre os municípios, especialmente nos últimos anos do ensino fundamental.

É relevante lembrar que, apesar dos avanços na universalização do ensino, ela ocorre com maior frequência nas faixas inferiores. Diante disso, é importante discutir políticas públicas que melhorem a qualidade da educação no ensino, pois a desaceleração do avanço na qualidade nos anos finais do ensino final deverá repercutir na permanência e também qualidade na educação dos jovens.

No Brasil, o percentual de jovens na escola, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), pouco evoluiu entre 2005 e 2015. Entre 15 e 17 anos o atendimento escolar saiu de aproximadamente 79% para 83%, o que ainda representa um número elevado de jovens que não consegue concluir o ensino médio.

O ensino fundamental carece de discussões sobre políticas públicas, especialmente nas escolas estaduais e nos anos finais. Além disso, é importante entender as razões de diferença de desempenho entre as escolas estaduais e municipais, o que pode refletir em políticas que melhorem a qualidade da formação dos alunos nas primeiras.

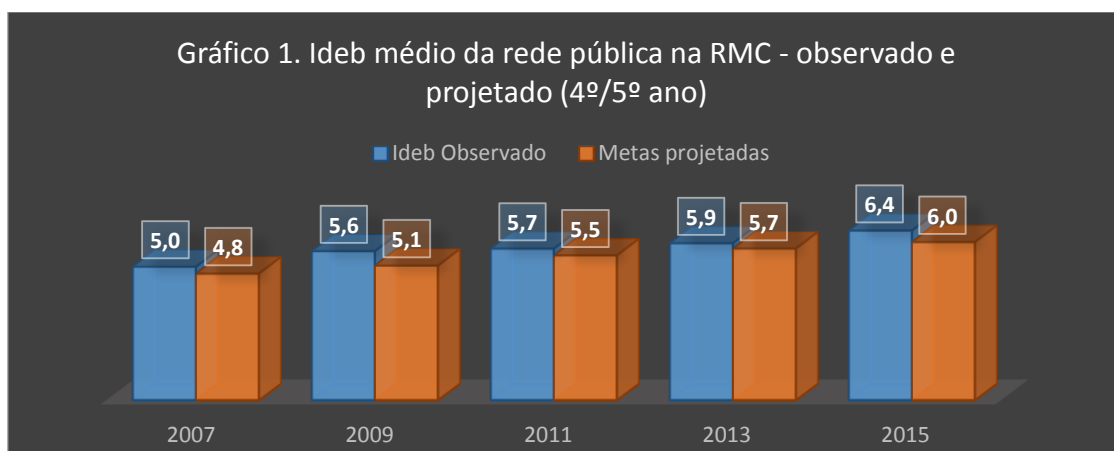
<sup>1</sup> Calculado a partir das despesas com educação (totais) e o número de matriculados na rede pública de ensino

## IDEB DA RMC

O Ideb é um indicador que possibilita o monitoramento da qualidade da educação pública básica no Brasil nas diferentes esferas do governo. Ele é calculado e divulgado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (Inep) desde 2007 para o 4º/5º e 8º/9º anos. O cálculo do Ideb a partir do rendimento escolar (aprovação) e as médias de desempenho nos exames aplicados pelo Inep. O valor varia de 0,0 a 9,9. A divulgação ocorre por meio de dois indicadores anuais: um é o Ideb observado e o outro uma meta projetada para cada município ou estado. (BRASIL, 2017).

### Ideb: rede pública 4º/5º e 8º/9º anos

Na RMC, ao longo do período de análise (de acordo com a disponibilidade de dados para “observado” e “metas”) – 2007 e 2015 –, os resultados obtidos para o Ideb do 4º/5º ano estiveram acima da média projetada, como mostra o gráfico 1, o que não ocorreu com o 8º/9º ano.



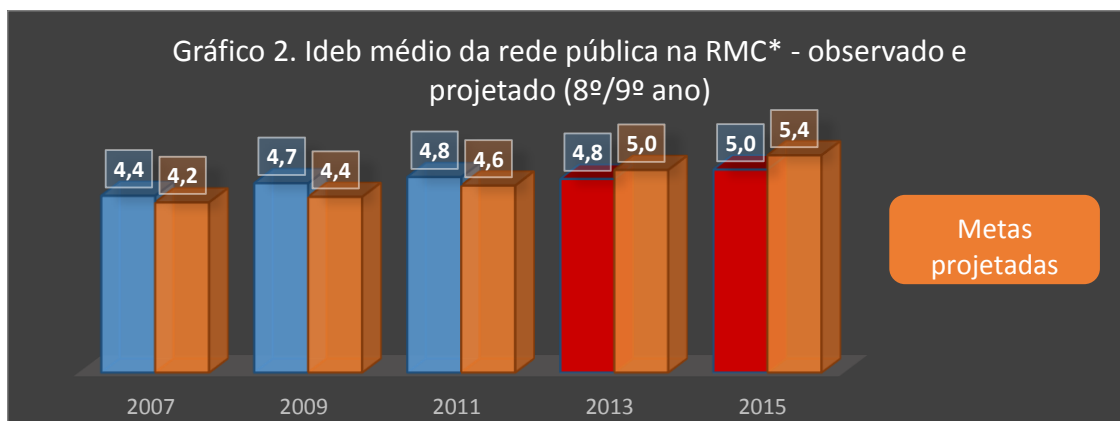
Fonte: Elaborado a partir de Brasil/Ministério da Educação/Inep (2017)

\*Alguns municípios não apresentaram dados para os seguintes anos

2011 (Observado) - Exceto:	Itatiba
2007 (Projetado) - Exceto:	Santo Antônio de Posse
	Valinhos
	Vinhedo

Este desempenho acima do projetado no ensino da rede pública nos primeiros anos da educação básica é bastante frequente entre os municípios da RMC. Apesar disso, alguns municípios como Arthur Nogueira, Cosmópolis, Santo Antônio de Posse e especialmente Campinas, são os que mostram maiores desafios para a melhoria da qualidade da educação básica na rede pública, pois obtiveram Ideb abaixo do projetado em pelo menos 3 dos períodos estudados.

A situação é mais delicada para o 8º/9º ano, que, além de mostrar um Ideb menor do que dos anos iniciais da educação, também mostrou evolução negativa nas últimas pesquisas, como mostra o gráfico 2.



Fonte: Elaborado a partir de Brasil/Ministério da Educação/Inep (2017)

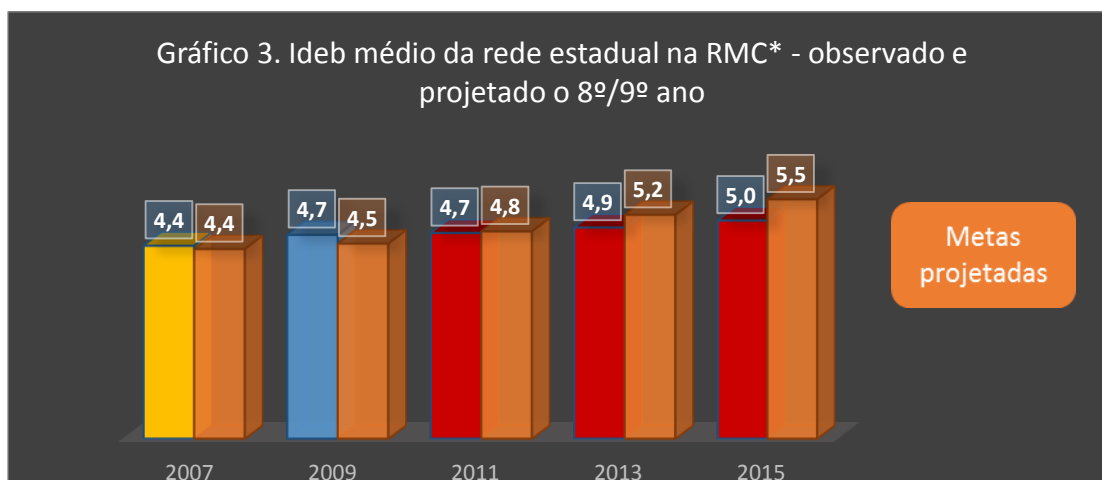
### Ideb: rede estadual e 4º/5º e 8º/9º anos

Nos 4º/5º anos, na RMC, as escolas estaduais não são tão presentes no ensino. Além disso, alguns municípios como Indaiatuba, Monte Mor e Paulínia não há disponibilidade de dados para todos os anos.

Tabela 1. Ideb da rede estadual – 4º/5º ano

Município	Ideb Observado					Metas projetadas				
	2007	2009	2011	2013	2015	2007	2009	2011	2013	2015
Americana	5.0	5.9	5.9	6.1	6.8	5.3	5.6	5.9	6.2	6.4
Campinas	4.8	5.4	5.3	5.6	6.4	5.0	5.4	5.7	6.0	6.2
Hortolândia	4.6	5.4	5.4	5.2	6.2	4.5	4.8	5.2	5.5	5.7
Indaiatuba	5.2	5.7			**	5.5	5.8	6.1	6.4	6.6
Monte Mor	4.6				**	4.4	4.7	5.1	5.4	5.7
Paulínia	4.5	5.6	4.5		**	4.9	5.2	5.6	5.8	6.1
Santa Bárbara d'Oeste	5.5	6.1	6.4	6.5	7.0	5.5	5.8	6.1	6.4	6.6
Sumaré	5.0	5.5	5.7	5.6	6.2	4.9	5.2	5.6	5.9	6.1

Os indicadores da rede estadual no 8º/9º ano são os piores quando comparados ao da rede pública geral e só apresentou resultados satisfatórios em 2009. Nos demais anos ou não superou a meta projetada ou foi exatamente igual e bastante baixa no início do período de cálculo.



Fonte: Elaborado a partir de Brasil/Ministério da Educação/Inep (2017)

\*Exceto: Holambra, Itatiba, Jaguariúna e Santo Antônio de Posse que não apresentaram dados para todos os anos

Os municípios que apresentaram notas menor ou igual a 5 estão relacionados na tabela 2.

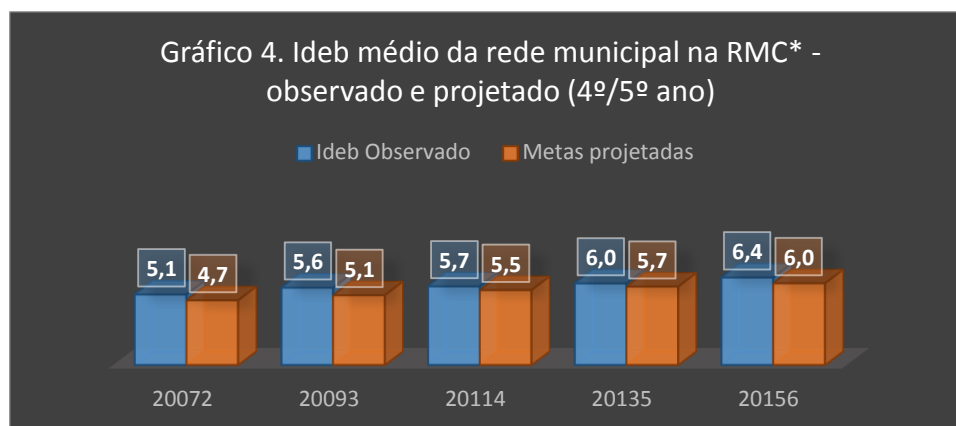
**Tabela 2.** Municípios com Ideb da rede estadual menor ou igual a 5 (8º/9º) ano

Município	2007	2009	2011	2013	2015
Arthur Nogueira	4,5	4,7	4,9	5	4,6
Campinas	4,1	4,3	4,3	4,5	4,6
Cosmópolis	4,4	4,7	4,8	4,9	4,8
Hortolândia	4,4	4,6	4,6	4,5	4,8
Monte Mor	4,1	4,6	4,6	4,9	4,8
Engenheiro Coelho	3,9	4,6	4,3	4,6	4,9
Sumaré	4,3	4,6	4,7	4,7	4,9
Vinhedo	4,1	4	4,5	5	4,9
Morungaba	4,5	5,2	4,3	4,4	5

Os municípios marcados em verde são aqueles que superaram o meta projetada, porém também possuem, assim como os demais, Ideb abaixo de 5.

### **Ideb: rede municipal e 4º/5º e 8º/9º anos**

Nos anos iniciais da educação pública municipal, houve ao longo do tempo, na RMC, uma evolução positiva do Ideb acima das metas projetadas.



Fonte: Elaborado a partir de Brasil/Ministério da Educação/Inep (2017)

**\*Notas**

*2007 e 2001 (Observado) - Exceto:	Itatiba
*2007 (Projetado) - Exceto:	Americana
	Campinas
	Indaiatuba
	Paulínia
	Santo Antônio de Posse
	Valinhos

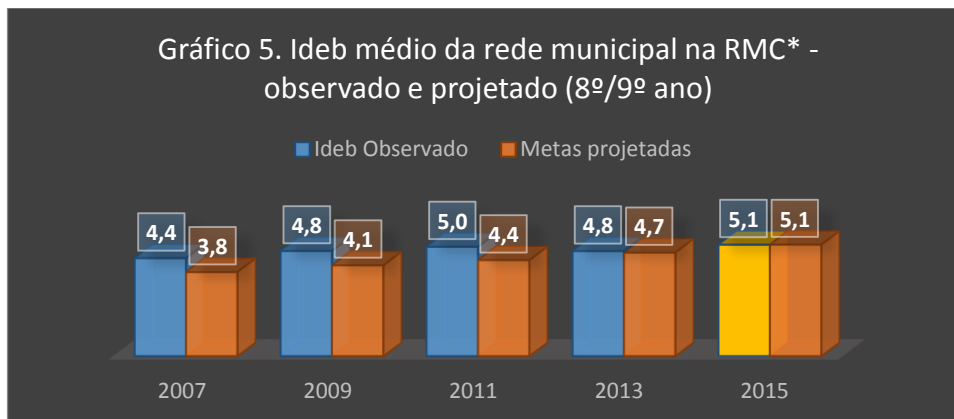
**Tabela 3.** Municípios com menores Idebs da rede municipal (4º/5º) ano

Município	2007	2009	2011	2013	2015
Campinas	4,7	4,7	5,2	5,6	5,7
Sumaré	5,1	5,3	5,5	5,7	5,7
Santo Antônio de Posse	4,7	5,7	4,9	5,1	5,6
Engenheiro Coelho	4,4	5,1	4,9	5,5	5,4

Dois dos municípios apresentados na tabela 3 – Sumaré e Engenheiro Coelho –, apesar de terem apresentado Ideb relativamente baixo, apresentaram evolução positiva até 2013 e, em boa parte do período, acima da meta projetada.

Já no ano de 2015, os quatro municípios apresentados na tabela 3 apresentaram involução no indicador em relação à meta e, na RMC foram os únicos que apresentaram indicadores menores do que a meta estabelecida.

Este resultado já não é tão positivo para o 8º/9º anos, pois as médias só alcançaram 5 em 2011 e 2015, diferentemente dos anos iniciais do ensino, como mostra o gráfico 5.



Fonte: Elaborado a partir de Brasil/Ministério da Educação/Inep (2017)

\*Notas

2007 - 20015 (observado e projetado) - Exceto:	Arthur Nogueira
	Engenheiro Coelho
	Indaiatuba
	Nova odessa
	Pedreira
	Santa Bárbara
2007 (observado) - Exceto:	Santo Antônio de Posse
2007 e 2009 (projetado) - Exceto:	Santo Antônio de Posse
2007 (projetado) - Exceto:	Americana
	Paulínia
	Vinhedo

Os municípios com os menores Idebs na RMC estão relacionados na tabela 4.

**Tabela 4.** Municípios com Ideb da rede municipal menor ou igual a 5 (8º/9º) ano

Município	2005	2007	2009	2011	2013	2015
Santo Antônio de Posse			4	4,6	4,4	4,1
Morungaba	3,8	4	4,8	4,1	4	4,3
Paulínia		3,6	4,8	4,4	4,1	4,5
Campinas		4,1	4,5	4,2	4,2	4,7
Monte Mor		4	4,5	4,6	5	5

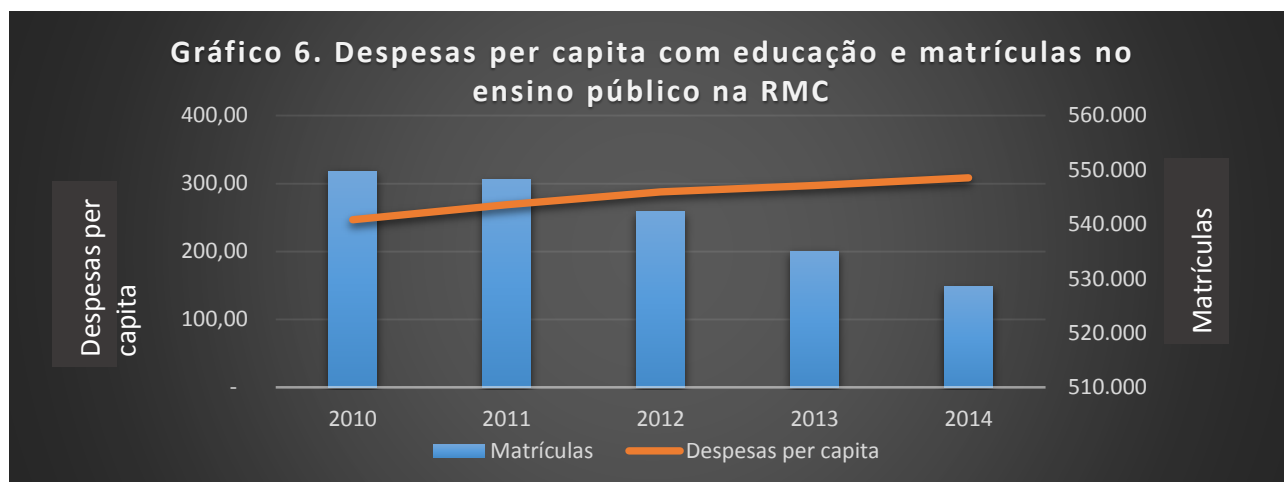
Monte Mor foi um dois municípios que, apesar de um indicador reduzido, evoluiu acima da meta projetada a partir de 2009.

## EVOLUÇÃO DAS DESPESAS COM EDUCAÇÃO NA RMC

Esta seção apresenta a evolução das despesas per capita com educação. Este cálculo foi feito a partir do valor total dispendido com educação entre os anos 2010 e 2015 em relação ao número total de matrículas na rede pública – infantil, fundamental, médio e profissional.

Na RMC houve uma redução do número de matrículas na rede pública desde o ano de 2010. Esta redução foi observada especialmente no ensino fundamental e profissionalizante. Enquanto houve uma

redução do número de matrículas de aproximadamente 1% a.a., as despesas cresceram em valor per capita e total – 6% – o que pode ser visualizado no gráfico 6.



Os municípios com maiores crescimentos das despesas per capita estão relacionados na tabela 5.

**Tabela 5.** Municípios da RMC com maiores taxas de crescimento das despesas per capita com educação (2010 – 2014)

Município	2010	2011	2012	2013	2014	Crescimento anual
Vinhedo	7.322,81	10.190,39	10.566,83	11.524,21	11.343,25	12,6%
Monte Mor	3.738,07	4.828,97	4.718,99	4.904,11	5.541,61	11,0%
Santa Bárbara	2.723,05	3.259,37	3.646,83	3.694,20	4.073,79	10,8%
Hortolândia	2.907,65	3.511,07	3.475,46	3.972,00	4.263,90	10,3%
Holambra	5.730,62	6.308,09	6.890,91	7.204,71	8.324,09	9,9%
Sumaré	2.598,30	2.811,37	2.892,90	3.507,71	3.527,18	8,2%

Enquanto para praticamente todos os municípios da RMC houve crescimento das despesas per capita, para apenas um – Jaguariúna – houve redução. Isso se deve em partes pelo aumento do número de estudantes na rede pública do município em 1,9%. Porém, outros municípios também observaram aumento do número de matrículas (Santo Antônio de Posse, Monte Mor, Vinhedo, Holambra, Arthur Nogueira, Jaguariúna e Engenheiro Coelho), o que não refletiu redução da despesa per capita com educação.

## DESPESAS X IDEB

Nesta seção serão apresentadas a relação existente entre despesas per capita com educação e o indicador de qualidade da educação – Ideb.

Este boletim não tem a pretensão de mostrar um indicador de eficiência, mas relacionar a evolução das despesas com o alcance das metas estabelecidas pelo Ministério da Educação para o Ideb dos municípios, o que será aqui denominado eficiência.

Nas tabelas 6 e 7 são apresentadas a relação entre as despesas médias com os estudantes e a taxa de crescimento das mesmas com educação entre os anos de 2010 e 2015, contemplando todos os níveis da educação exceto o superior, assim como os valores referentes ao Ideb para o mesmo período.



**Tabela 6.** Relação Despesas com educação e Ideb\* (rede pública – 4º/5º ano)

Município	Crescimento das despesas (2010 – 2015)	Gasto médio (2010 – 2015)	IDEB OBSERVADO				
			2007	2009	2011	2013	2015
Vinhedo	12,60%	10.189,50	5,3	5,3	5,9	6,3	6,6
Monte Mor	11,00%	4.746,35	3,7	5,4	5,4	5,6	6
Santa Bárbara	10,80%	3.479,45	5,7	6,2	6,3	6,5	6,9
Hortolândia	10,30%	3.626,02	4,9	5,4	5,6	5,8	6,5
Holambra	9,90%	6.891,68	5,2	6,4	7	6,1	6,7
Sumaré	8,20%	3.067,49	5	5,4	5,6	5,7	5,9
Nova Odessa	7,90%	4.468,03	5,5	5,3	6	6,3	6,5
Campinas	7,50%	4.530,86	4,8	5,2	5,3	5,7	6,3
Valinhos	7,40%	7.001,31	4,6	5,4	5,8	5,9	6,2
Cosmópolis	7,00%	4.771,29	5,2	5,5	5,3	5,5	6,2
Engenheiro Coelho	7,00%	4.139,66	4,4	5,1	4,9	5,5	5,4
Indaiatuba	6,60%	3.118,80	5,5	5,9	6	6,3	7
Morungaba	6,60%	5.171,04	4,7	5,6	5,2	6	6,3
Pedreira	5,20%	4.738,14	5,7	6,5	6,1	6,5	6,8
Itatiba	4,40%	5.536,04	5,2	5,1		5,6	6,8
Paulínia	3,40%	15.166,77	4,9	5,8	5,5	5,9	6,4
Santo Antônio de Posse	3,30%	5.814,68	4,7	5,7	4,9	5,1	5,6
Americana	1,80%	3.889,54	5,3	6,1	5,9	6,3	6,8
Arthur Nogueira	1,20%	3.773,94	5,3	5,9	5,7	5,8	6,5
Jaguariúna	-0,80%	8.645,89	5,6	5,9	6,6	6,6	7,1
<b>RMC</b>	<b>6,57%</b>	<b>5638,32</b>	<b>5,0</b>	<b>5,6</b>	<b>5,7</b>	<b>5,9</b>	<b>6,4</b>

Fonte: Elaborado a partir de Brasil/Ministério da Educação/Inep e Compara Brasil (2017)

\*Nota:

	Ideb superou a meta
	Ideb não superou a meta
	Ideb alcançou a média

Nos primeiros anos do ensino, na RMC, a eficiência do gasto em educação é mais delicada nos municípios de Campinas e Santo Antônio de Posse, que não constam entre os municípios que menos gastaram com educação. Apesar de não terem alcançado a meta estabelecida, houve uma evolução positiva no indicador, especialmente em Campinas.

**Tabela 7.** Relação Despesas com educação e Ideb (rede pública – 8º/9º ano)

Município	Crescimento das despesas (2010 – 2015)	Gasto médio (2010 – 2015)	IDEB OBSERVADO				
			2007	2009	2011	2013	2015
Vinhedo	12,60%	10.189,50	4,6	4,4	5,1	4,9	5,2
Monte Mor	11,00%	4.746,35	4,1	4,6	4,6	4,9	4,9
Santa Bárbara	10,80%	3.479,45	4,5	4,6	4,9	5	5,2
Hortolândia	10,30%	3.626,02	4,4	4,6	4,6	4,5	4,8
Holambra	9,90%	6.891,68	3,3	4,9	5,3	4,4	5,2
Sumaré	8,20%	3.067,49	4,4	4,7	4,8	4,7	5
Nova Odessa	7,90%	4.468,03	4,7	4,7	5	5,1	5,3
Campinas	7,50%	4.530,86	4,1	4,3	4,3	4,4	4,6
Valinhos	7,40%	7.001,31	4,7	5,1	5	4,9	5,4
Cosmópolis	7,00%	4.771,29	4,7	4,8	5,2	5	5,1
Engenheiro Coelho	7,00%	4.139,66	3,9	4,6	4,3	4,6	4,9
Indaiatuba	6,60%	3.118,80	4,6	4,9	4,9	5,2	5,2
Morungaba	6,60%	5.171,04	4,3	5	4,2	4,3	4,7
Pedreira	5,20%	4.738,14	4,6	4,7	5	4,9	5,2
Itatiba	4,40%	5.536,04	4,8	4,7	5	5	5,5
Paulínia	3,40%	15.166,77	4,1	4,9	4,7	4,5	4,9
Santo Antônio de Posse	3,30%	5.814,68	4,2	4	4,6	4,4	4,1
Americana	1,80%	3.889,54	4,7	4,7	4,9	5,1	5,2
Arthur Nogueira	1,20%	3.773,94	4,5	4,7	4,9	5	4,6
Jaguariúna	-0,80%	8.645,89	4,8	5	5,7	5,5	5,8

<b>RMC</b>	<b>6,57%</b>	<b>5.638,32</b>	4,4	4,7	4,8	<b>4,8</b>	<b>5,0</b>
------------	--------------	-----------------	-----	-----	-----	------------	------------

\*Nota:

	Ideb superou a meta
	Ideb não superou a meta
	Ideb alcançou a média

Já nos últimos anos do ensino fundamental (8º/9º anos) a situação é mais grave, pois, com exceção dos municípios de Holambra, Vinhedo, engenheiro Coelho e Itatiba, no ano de 2015 nenhum dos outros 16 municípios logrou alcançar a meta estabelecida pelo Inep. Na relação dos municípios que não alcançaram a meta estabelecida, destaca-se Paulínia, que possui a maior despesa com educação de todos os municípios da RMC e alcançou a meta para o Ideb apenas em 2009.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Ideb - Apresentação**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/secretaria-de-educacao-basica/programas-e-acoes?id=180>>. Acesso em: 01 jun. 2017.

COMPARA BRASIL (Brasil). **Finanças dos municípios**: Consultar um município. 2017. Disponível em: <<http://comparabrasil.com/municipios/paginas/modulo1.aspx>>. Acesso em: 15 mai. 2017.

## **OBSERVATÓRIO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E MIGRAÇÕES DA RMC**

### **CONTATO DO OBSERVATÓRIO**

**Coordenador: Professora Dra. Cristiane Feltre**

Contato: [cristiane.feltre@puc-campinas.edu.br](mailto:cristiane.feltre@puc-campinas.edu.br)

Link para o observatório:

<https://www.puc-campinas.edu.br/proext/observatorio-de-politicas-publicas-migracoes-da-rmc/>

### **PUC-CAMPINAS**

**Núcleo de Pesquisa e Extensão (NUPEX)**

Telefone: 19 3343-6776

Contato: [secr-nupex.cea@puc-campinas.edu.br](mailto:secr-nupex.cea@puc-campinas.edu.br)

Rodovia Dom Pedro I, km 136

Parque das Universidades - Campinas - SP

CEP 13086-900